

A PENALIZAÇÃO DA MISÉRIA EM ANGOLA: O PAPEL DO PSICÓLOGO CLÍNICO NA ORIENTAÇÃO DOS ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

PENALIZING POVERTY IN ANGOLA: THE ROLE OF THE CLINICAL PSYCHOLOGIST IN GUIDING ADOLESCENTS IN CONFLICT WITH THE LAW

FAUSTINO MOMA TCHIPESSE¹
AFONSO NKUANSAMBU²
ANTÓNIO DOS REIS FANÇONY³

RESUMO: A criminalidade e a violência praticada por adolescentes são atualmente um problema social, político e institucional afligindo famílias e desafiando a sociedade política a apresentar respostas institucionais efetivas e eficazes. O presente estudo objetivou analisar as formas de atuação dos psicólogos no âmbito de medidas socioeducativas dos adolescente em conflito com a lei, internados nos Estabelecimento Penitenciário de Calomboloca Bloco. Esta análise permite evidenciar as estruturas sociais reprodutoras da ordem social hegemônica e apontar a radicalidade da sociabilidade capitalista, que na atualidade se mostra ainda mais perversa. Para o alcance dos resultados, o trabalho seguiu o método descritivo enquadrado no paradigma compreensivo interpretativo, com enfoque epistemológico qualitativo e com técnicas de triangulação, quali-quantitativa: observação e questionário. Os resultados predominam representações negativas da prática socioeducativa de privação de liberdade e da instituição ressocializadora. Esses adolescentes atribuem significados a si mesmos, constituem sua subjetividade e definem seu papel enquanto sujeitos sociais. Urge uma compreensão da complexidade dos aspectos biopsicossociais da ressocialização de adolescentes institucionalizados.

Palavras-chave: Penalização. Adolescente. Privação de liberdade.

ABSTRACT: Crime and violence committed by adolescents are currently a social, political and institutional problem that afflicts families and challenges society to present effective and efficient institutional responses. This study aimed to analyze the ways in which psychologists act within the scope of socio-educational measures for adolescents in conflict with the law, interned in the Calomboloca Penitentiary Establishment Block A. This analysis allows us to highlight the social structures that reproduce the hegemonic social order and points out the radicality of capitalist sociability, which is even more perverse today. To achieve the results, the work followed the descriptive method framed in the comprehensive interpretative paradigm, with a qualitative epistemological focus and with triangulation techniques, qualitative-quantitative: observation and questionnaire. The results show that negative representations of the socio-educational practice of deprivation of liberty and of the resocializing institution predominate. These adolescents attribute meanings to themselves, constitute their subjectivity and define their role as social subjects. An understanding of the complexity of the biopsychosocial aspects of the

¹ Mestre em Ciências da Educação com foco em pesquisa em Gestão Educacional pela Universidade de Desarrollo Sustentable-UDS-Assunção/Paraguai. Especialista em Psicologia ISPNM. Chefe do Gabinete Científico e Extensão Universitária do Instituto Superior Politécnico do Zango-Polo Luanda Sul. Professor, pesquisador e escritor.

² Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Desarrollo Sustentable-UDS-Assunção/Paraguai. Presidente do Instituto Superior Politécnico Nelson Mandela- ISPNM . Professor, pesquisador e escritor

³ Mestre em Economia. Coordenador Geral do Instituto Superior Politécnico do Zango-Polo Luanda Sul-ISPOZANGO. Professor, pesquisador e escritor

resocialization of institutionalized adolescents is urgently needed.

Keywords: Penalization. Adolescent. Deprivation of liberty.

1. INTRODUÇÃO

A crescente violência em Angola e no mundo evidencia que cada vez mais é percebida a participação de adolescentes nesse contexto de acentuada violência. A adolescência é uma fase “conturbada” no desenvolvimento humano, no qual o adolescente busca uma auto afirmação pessoal, passando por vários questionamentos e transtornos próprios desse momento de sua vida, vivenciado muitos conflitos internos, abrangendo desde aspectos intrínsecos a personalidades, até as mudanças hormonais.

A delinquência só é reconhecida depois que a sentença é conhecida, avaliada e depois medida, diagnosticada e tratada, mas mesmo assim é preciso muito cuidado para não transformar o infractor em delinquente (FOUCAULT 1986, p 144).

1.1. Problema de Pesquisa

Os serviços penitenciários Angolano são alvos de muitas críticas de diversos ângulos de visão quanto o adolescente em conflito com a lei (por exemplo a superlotação), dos estabelecimentos penitenciários, compartimentação por idade e crime, a fraca assistência psicossocial, a discussão das rotinas aplicadas, as atividades oferecidas e as demais decisões institucionais que afectem direta ou indiretamente a vivencia do período de privação de liberdade destes adolescentes, que falham em evitar que os adolescentes não voltem a prática infracional. Perante esta situação, questiona-se: Quais são os desafios prementes que se podem registar na atuação do psicólogo, no processo de orientação dos adolescentes em conflitos com a lei no (EPC Bloco-A), np estabelecimento penitenciário de Calomboloca?

1.2. Objetivos

Todas pesquisas deve ter um objetivo determinado para saber o que se pretende alcançar (Lakatos 2002, p.24). Para o operacionalização da nossa pesquisa, foram propostos os seguintes objetivos:

1.2.1. Objetivo Geral

Analisar as formas de atuação dos psicólogos no âmbito de mediadas socioeducativas nesses locais, e buscando fundamento envolvendo suas família e dos próprios funcionários no processo de ressocialização dos Jovens e adultos internados no (EPC Bloco-A), Estabelecimento Penitenciário de Calomboloca. Bloco A.

1.2.2. Objetivos específicos

Os objectivos específicos da presente pesquisa são: Revisitar as teorias de maior relevância que corresponda à construção social da adolescência e que permitem fazer uma ligação com a delinquência juvenil visando justificar ou entender o fenómeno; Identificar as concepções dos psicólogos sobre os métodos de intervenção psicossocial e protetivos aplicados em adolescentes em conflitos com a lei no (EPC Bloco-A), Estabelecimento Penitenciário de Calomboloca Bloco-A; Caracterizar as práticas dos psicólogos e dos agentes da ordem e segurança no processo de orientação dos adolescentes em conflito com a lei;

1.3. Hipótese da Pesquisa

Sendo as hipóteses de pesquisa uma suposta e provável resposta a um problema, cuja adequação será verificada através da pesquisa que, a partir de agora, interessa a nós o que é e como se formula um problema (Lakatos 1991, p 146).

H0 – A conscientização é um dos principais caminho para levar o adolescente a reflectir sua realidade tanto pessoal quanto social. Portanto, torna-se urgente a definição de medidas protetivas e psicossocial voltadas para os adolescentes em conflitos com a lei.

H1 – A atual tendência de agravamento das respostas sócias e jurídicas para o comportamento infracional não é a solução para a diminuição dos crescentes percentuais de jovens em conflito com a lei em Angla e no mundo.

H2 - As medidas socioeducativas voltadas aos adolescentes em conflito com a lei se revestem de importância especial, pois devem permitir sua (re) socialização na sociedade.

1.4. Justificativa do Tema

A escolha do tema baseia-se na verificação do elevado número de adolescentes em conflitos com a lei que necessitam de apoio psicológico. A justificativa da escolha do tema é a recorrência de debates sobre a redução da maioridade penal e outras questões que envolvem o encarceramento e a repressão, mas não atacam as causas do problema e não o solucionam.

Neste sentido, a pesquisa irá contribuir de forma significativa para nossa formação profissional, para a ciência, na produção de informações científicas, e para a sociedade, ao incluir os adolescentes que se encontram em conflito com a lei e sobretudo o papel do Ministérios do interior, pois a pesquisa vai contribuir na formulação de politicas publicas de intervenção e orientação psicológica dos jovens e

adolescentes.

O estudo visará proporcionar melhores técnicas e metodologias de intervenção psicologia, cujo o objetivo consiste em dar respostas as dificuldades a que são submetidos os agentes da ordem e segurança, sobretudo aquelas que vem-se obrigados a mudar o curso das ações, por causa das contingências internas e externas a que muitas vezes são submetidos.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Definição dos termos e conceitos

A criminalização da questão social está intrinsecamente vinculada às estruturas sociais do capital. Responde, portanto, a interesses hegemónicos de desvinculação das estruturas capitalistas do processo de produção e reprodução. Na busca de respostas objetivas, a nossa revisão de literatura vai analisar o processo social subjacente ao surgimento da questão social.

Ademais, explicaremos a naturalização da mesma como instrumento deste processo, que conduz à crescente criminalização da questão social dentro de um contexto de afastamento do Estado das demandas sociais. Trata, especificamente, da penalização da miséria em Angola, com foco no adolescente “em conflito com a lei”. Esta análise evidenciará as estruturas sociais reprodutoras da ordem social hegemónica e apontará a radicalidade da sociabilidade capitalista, que na atualidade se mostra ainda mais perversa.

2.1.1 Adolescência

É um período de transição entre a infância e a vida adulta e alguns fatores de risco e proteção pode influenciar no desenrolamento da vida social do adolescente de forma favorável ou desfavorável.

A presença dos psicólogos e os apoios prestados aos reclusos adolescentes tem de ser constante e não apenas pontual, para que se leve a cabo um trabalho de qualidade. Para isso, é necessário expandir o processo evolutivo de implementação dos programas pedagógicos e psicológicos com o acompanhamento de técnicos especializados para a ressocialização do recluso em coordenação com a ordem do psicólogo de Angola (DANIEL, 2014).

2.1.2 Conflito

É um processo que tem inicio quando uma das partes percebe que a outra parte afeta, ou pode afetar, de modo negativo, algum aspecto que ela considera importante (ROBINS, 2009, p.326). Na

organização, então, o conflito pode surgir por elementos de índole intrapessoal (contradições próprias da pessoa), interpessoal (oposições, diferenças e desencontros entre duas ou mais pessoa de um mesmo grupo), intergrupar (entre grupos diferenciados da organização) ou a partir de processos definidos da totalidade (ROBINS, *op. Cit.*,).

2.2 A questão Social em tempos de criminalização

O surgimento da questão social está diretamente atrelado à implantação do sistema capitalista. Este é baseado num modo de produção historicamente determinado, que está estruturado sobre as desigualdades fundamentais entre as forças produtivas que o impulsionam e as relações sociais que o sustentam. Este sistema inseriu:

um novo padrão de produção que alterou radicalmente a estrutura social vigente. A produção passou a ser uma actividade social, desenvolvida pelo conjunto de trabalhadores e as necessidades sociais foram inseridas na órbita do capital, devendo ser enfrentadas na via do mercado, por meio do mérito adquirido pela inserção do trabalhador na escala da produção (LEAL & MACEDO, 2017, p.129).

Sendo assim, a implantação do sistema capitalista implicou, portanto, alterações que, além de abarcarem a base material sobre a qual está estruturado, transformaram as relações sociais existentes. Ademais, esta natureza social está assentada na desigualdade fundamental entre o detentor dos meios de produção e o detentor da força de trabalho, que a vende por não possuir as condições de sua subsistência, inserindo-se, portanto, na lógica do capital.

2.3 TENSÕES ENTRE A PROTEÇÃO E A PUNIÇÃO DOS ADOLESCENTES EM ANGOLA

A política social destinada às crianças e aos adolescentes em Angola está vinculada com os determinantes sociais que se refletiram historicamente na sua construção e reconstrução, carregando ainda elementos conjunturais da realidade angolano. As primeiras medidas no campo da assistência à infância em Angola estiveram ligadas a ações assistenciais, repressivas e policiais, sob um padrão de “menorização” (Lei n.º38/20), com uma solução objetiva para as questões relacionadas à infância e à adolescência: a internação sob um paradigma corretivo.

Nestes códigos estava subjacente o paradigma da situação irregular, claramente individualista, que inscrevia sob este paradigma a pobreza e todo o complexo de relações e expressões que a envolvem (Op. Cit., Art. 3). O sistema de proteção integral, destinado à criança e ao adolescente instituído na Constituição Angolana, constitui o fruto de um intenso processo social, que, na esteira dos movimentos pela redemocratização do país e pela aprovação da Constituição em 2010, ganhou a cena pública, por

meio da luta dos movimentos sociais, da sociedade civil e política respondendo, mesmo que tardiamente, também a condicionantes externos. Por exemplo:

Em 1979 comemorou-se o Ano Internacional da Criança que significou um processo de mobilização mundial pelos direitos da criança e do adolescente. Na contramão desse debate, em Angola, naquele mesmo ano, ainda se reeditava um padrão “construção de um Estado. O processo de conquistas de direitos sociais em Angola, destacando a década de 1990 com a adesão à convenção sobre Direitos da Criança, evidencia a heterogeneidade conjuntural da época (UNESCO, 2000).

Enquanto, pelo mundo, registava-se ações minguentes sobre os movimentos sociais e a sociedade de uma forma geral se mobilizavam para conquista de direitos sociais, o mundo ocidental, particularmente os países europeus, desmontava os direitos construídos no pacto do *Welfare State*. (LEAL & MACEDO Op. Cit., p.136).

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

3.1. Tipo de Pesquisa

Atendendo ao nosso problema de pesquisa, optou-se por desenvolver um estudo: Bibliográfico; Descritivo (exploratório de abordagem quantitativa e qualitativa); Estudo de caso.

O estudo será bibliográfico, pois visa espelhar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos que versam sobre o assunto a ser abordado, conhecer ou analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre um determinado assunto, situações ou problema recorrendo as fontes primárias secundarias e terceiras.

A pesquisa será descritiva e empregará um estudo de caso, porque apresentaremos “um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objectivos de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os tipos de delineamento considerados” (GIL *apud* BEUREN, 2004).

3.2. Tipo de população

Segundo Vergara (1997), Universo (população) é a definição do conjunto de elementos (pessoas, empresas, produtos) que possuem as características que serão objeto de estudo. A população alvo deste estudo serão os Psicólogos, Adolescentes e Chefes de Departamentos dos Serviços penitenciários.

3.3. Amostra

Amostra é uma pequena parte da população ou do universo selecionada em conformidade às regras.

De acordo com Marconi e Lakatos (2002), amostra é um subconjunto da população, uma parcela, conveniente selecionada do universo a ser pesquisado. Esta pesquisa será realizada com a população alvo de (5) psicólogos criminais; (5) agentes dos serviços Penitenciários e (30) adolescentes em conflito com a lei, o que corresponde o total das populações de (40) integrantes.

3.4. Métodos fundamentados

Conforme Marconi e Lakatos (2003), o método é o conjunto de atividades sistemáticas e racionais, que permite com a maior segurança e economia alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista. Entende-se, desta forma, que o método nesta pesquisa é dedutivo e indutivo.

3.5. Instrumentos de coleta de dados

Para a concretização do presente trabalho utilizaremos os seguintes elementos de coleta de dados: Observação; Entrevista não estruturada; Questionário (perguntas abertas e fechadas).

Nas pesquisas quantitativas, o questionário mostra-se como uma ferramenta útil no trabalho de compreensão da realidade dos sujeitos pesquisados. Para este estudo utilizou-se perguntas abertas-fechadas dirigidas aos participantes do estudo.

4. APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo apresenta a análise e a discussão dos resultados alcançados na pesquisa de campo, os quais foram obtidos através de questionários semiestruturados aplicados aos colaboradores e aos adolescentes internados no Estabelecimento Penitenciário de Calomboloca Bloco-A, no período de Junho a Julho do ano de 2023, sobre as expectativas, significações e itinerários dos adolescentes cujo objetivo consiste em analisar as formas de atuação dos psicólogos no âmbito de medidas socioeducativas nesses locais e, com isso, buscar fundamento sobre como o envolvimento de suas família e dos próprios funcionários podem influenciar no processo de ressocialização dos Jovens e adultos internados no (EPC Bloco-A), Estabelecimento Penitenciário de Calomboloca. Bloco A.

O capítulo aborda prioritariamente as ações que permitem identificar as concepções dos psicólogos sobre os métodos de intervenção psicossocial e protetivos aplicados em adolescentes em conflitos com a lei, dado que, apesar da existência de uma vasta literatura relevante na área que estuda estes fatores em particular, é importante conhecer as relações que podem interligar as diferentes variáveis, suas

expectativas, significações, assim como o seu itinerário dos técnicos de saúde, pois entendemos ser importante caracterizar o trabalho do psicólogo no campo da saúde, em específico nos cuidados e acompanhamentos dos pacientes.

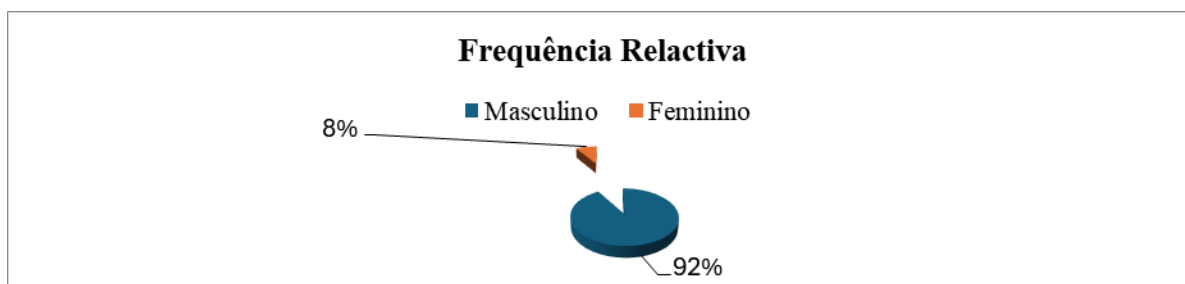
Os dados tabulados representam o resultado dos questionários, semiestruturadas e das análises dos documentos disponibilizados pelos colaboradores in loco, sites do MED relacionados a problemática da pesquisa aos quais foram tabulados utilizando softwares Microsoft office Word, Microsoft Office Excel, expressos em forma de médias, gráficos de barras e de setores, percentagens, média percentual, tabelas de dados, planilhas de resultados e relato de resultados coletados.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI NO (EPC BLOCO-A), ESTABELECIMENTO PENITENCIÁRIO DE CALOMBOLOCA BLOCO-A.

Com o intuito de conhecer o perfil dos participantes para essa pesquisa selecionou-se (50) cinquenta participantes dos quais três (5) psicólogos criminais; (5) agentes dos serviços Penitenciários e (40) adolescentes em conflito com a lei.

1. Caracterização dos participantes por gênero

Gráfico n.º1. Descrição dos inqueridos tendo em conta o gênero



Fonte: Resultado dos inquéritos fornecidos pelos Adolescentes internados no Estabelecimento Penitenciário de Calomboloca

O gráfico acima apresentado descreve que dos 50 inqueridos 92% são do sexo masculino e 8% são do sexo feminino. Neste dado, importa destacar que a percentagem que confere o gênero masculino é resultante de alguns agentes dos serviços penitenciários que se disponibilizaram a responder algumas questões colocadas.

2. Caracterização dos inqueridos: idade, Nível de escolaridade e local em que vivem

Tabela n.º1. Dados sociodemográficos dos participantes tendo em conta a idade, nível de escolaridade e a morada

N.º	Descrição dos indicadores		Frequência	Relativa	%
01	Idades	13 a 16	5		12,5
		17 a 19	35		87,5
		Total		40	
02	escolaridade	Alfabetização	2		5
		Ensino Primário	10		25
		I ciclo do ensino secundário	20		50
		2 ciclo do Ensino Secundário	8		20
		Total		40	
03	Morada	Kilamba Kiaxi	5		12,5
		Viana	10		25
		Cacuaco	15		37,5
		Cazenga	5		12,5
		Maianga	5		12,5
		Total		40	

Fonte: Resultado dos inquéritos fornecidos pelos Adolescentes internados no Estabelecimento Penitenciário de Calomboloca

A tabela n.º1 descreve que dos 40 adolescentes inqueridos, 5 (12,5%) têm idades compreendidas entre 13 à 16 anos, 35 (87,5%) têm idades compreendidas entre 17 à 19 anos. Estes dados levam-nos a aferir que a maioria dos nossos inqueridos são maiores de idade tal como defende a Constituição da República. Segundo a Constituição de Angola, é maior de idade aquele que perfizer dezoito anos, adquirindo plena capacidade de exercício de direitos ficando habilitado a reger a sua pessoa e a dispor dos seus bens, ou ainda o de menor idade emancipada pelo casamento.

3. Descrição a morada os inqueridos

Tabela n.º2 Perfil sociodemográfico dos adolescentes e sua relação com a família depois do seu internamento

n.º	Descrição dos indicadores	Participantes	%
01	Vivo com os meus Pais	16	40
02	Vivo com os meus tios/tias	8	20
03	Vivo com os meus avos/irmãos	4	10
04	Vivo sozinho/ com os meus amigos	2	5
06	Outros	0	0
Total		40	100

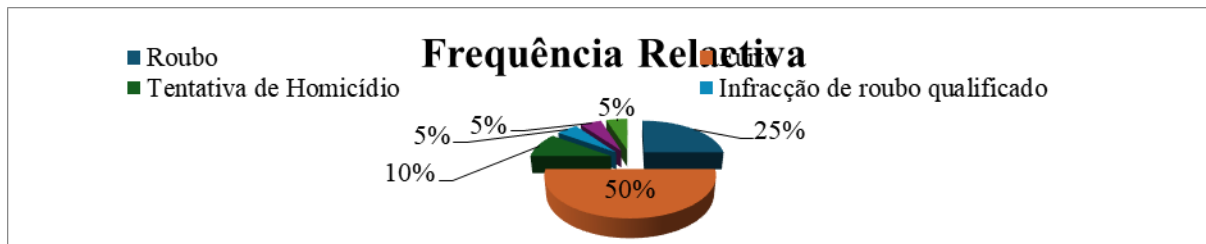
Fonte: Resultado dos inquéritos fornecidos pelos Adolescentes internados no Estabelecimento Penitenciário de Calomboloca

A tabela n.º2 sobre descrição da moradia, os inqueridos manifestam o seguinte: 16 (40%) dos inqueridos assumem que vivem com os seus pais; 8 (20%) declararam que vivem com os seus tios e; destes apenas 4 (10%) alegaram que vivem com os seus avos/irmãos. Pelo que podemos constatar, a maioria dos adolescentes internados tiveram a oportunidade de partilhar alguns momentos com os pais, entretanto podemos admitir que faltou uma orientação pedagógica da parte dos seus pais, pois estes alegam entrar no mundo da droga muito cedo por causa da desatenção dos seus pais. O argumento dos mesmos permite fazer um enquadramento na psicologia, quando os teóricos apontam que os adolescentes muitas vezes querem se sentir adultos, e não é surpresa que eles os façam. A ideia de ser adulto é nova e excitante, e poder beber, fumar cigarros ou usar drogas ilícitas e nocivas também é excitante para muitos adolescente.

Assim sendo, basta a desatenção dos pais para que o adolescente enverede para os “maus caminhos”. Desta forma, importa que os pais não os abandonem, pois é também sua responsabilidade participar no processo de ressocialização do indivíduo.

4. Caracterização da população quanto ao ato infracional que resultou na internação

Gráfico n.º2. Descrição dos factores que estiveram na base da sua internação



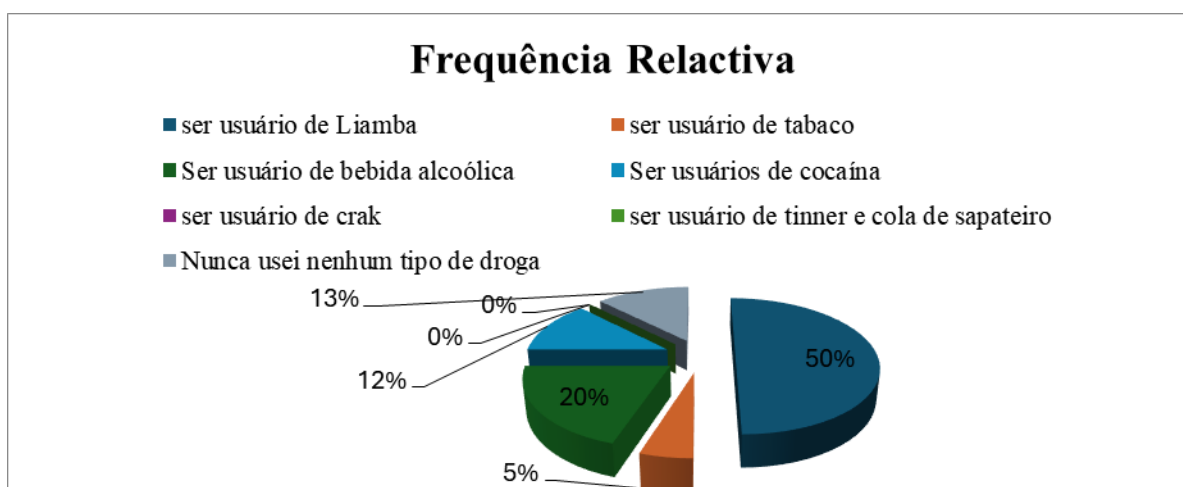
Fonte: Resultado dos inquéritos fornecidos pelos Adolescentes internados no Estabelecimento Penitenciário de Calomboloca

O gráfico n.º2 sobre caracterização da população quanto ao ato infracional que resultou na internação indica relevar o seguinte: 10 dos inqueridos estão internados por tentativa de homicídio; 25% por roubo. Destes, destacamos 50% dos inqueridos que o seu internamento é sustentado por infracção de roubo qualificado.

Em dialogo aberto com os inqueridos, apontaram a falta de ocupação como um dos principais fatores que os tem levado ao mundo da criminalidade; pois a falta de educação e desporto nos fundamentos teóricos encontrados em psicologia são apontados como um dos caminhos para afastar jovens das drogas, dizem os especialistas. Experiencias de recuperação de jovens envolvidos com drogas, realizadas nos estados, mostram que projectos focados em educação e desportos têm sido efetivos para manter crianças e adolescentes longe da criminalidade.

5. Caracterização dos adolescentes quanto ao uso de drogas lícitas e ilícitas segundo os tipos: Tabaco, Liamba, Cocaína, bebidas alcoólicas, crack, tinner e cola de sapateiro.

Gráfico n.º 3. Descrição dos participantes tendo em conta os tipos de substâncias utilizadas antes do seu internamento



Fonte: Resultado dos inquéritos fornecidos pelos Adolescentes internados no Estabelecimento Penitenciário de Calomboloca

O gráfico n.º 3 é sobre a descrição dos participantes tendo em conta os tipos de substâncias utilizadas antes do seu internamento e podemos extrair o seguinte: 50% dos inqueridos estão internados por causa do uso da liamba; 20% por causa do uso de bebidas alcoólicas; destes, apenas 13% alegou ser usuário da cocaína.

6. Caracterização do grupo familiar

Tabela n.º3. Identificação do grupo familiar em que pertence o adolescente internado

N.º	Descrição dos indicadores	Participantes	%
01	Vivendo com os pais	16	40
02	Pais separados	13	32,5
03	Religião (Evangélico, protestante ou Católico)	11	27,5
Total		40	100

Fonte: Resultado dos inquéritos fornecidos pelos Adolescentes internados no Estabelecimento Penitenciário de Calomboloca

A tabela n.º3 é sobre identificação do grupo familiar em que pertence o adolescente internado e dela podemos destacar o seguinte: 16 (40%) dos inqueridos vivem com os pais; 13 (32,5%) tem os pais separados. Ao olhar para estes resultados, é razoável perceber certa falta de acompanhamento dos filhos pelos pais e como isso pode influenciar negativamente no seu comportamento.

O papel das famílias na educação dos adolescentes faz com que o individuo cresa com maior nível de responsabilidade. Sabe-se que os filhos que contam com os pais presentes em suas rotinas têm mais chances de se desenvolverem adequadamente em diferentes aspectos, como o social, o intelectual e o emocional.

Os inqueridos 11 (27,5%) assumiram que tiveram oportunidade de receber orientação espiritual das igrejas evangélicas entre estes protestantes e católico. Percebe-se que o papel da igreja na moralização da sociedade é extremamente importante, mas este processo de transformação do individuo deve estar concatenados com os ideias da família. Afinal, é a família o maior responsável do desenvolvimento da físico e intelectual da criança.

7. Identificação dos familiares no período de internação

Tabela n.º4. Caracterização do nível de acompanhamento das famílias no período de internamento

N.º	Descrição dos indicadores	Participantes	%
01	A mãe é a pessoa que mais visitou	14	35
02	O Casal, sempre faz visitas	8	20
03	A Avó, tem sido a pessoa que mais visita	0	0
04	A irmã/irmão é a pessoa que mais visitou	18	45
06	A tia/ tios são as pessoas que me visitam frequentemente	0	0
Total		40	100

Fonte: Resultado dos inquéritos fornecidos pelos Adolescentes internados no Estabelecimento Penitenciário de Calumboloca

A tabela n.º4 sobre a caracterização do nível de acompanhamento das famílias no período de internamento ressalta-se o seguinte: dos 100% dos inqueridos, nota-se que 14 (35%) dizem que normalmente a mãe é a pessoa que mais visita; 8 (20%) apontaram que é comum serem visitados pelo casal de pais. Este dado se torna relevante, visto que os pais, no processo de ressocialização, são comumente identificados como os principais agentes para que os filhos se tornem pessoas íntegras. Apesar dos indicadores apontarem aspectos relevantes, ainda assim denota-se um grupo de inqueridos 18(45%) que experimentam a ausência dos pais e apontam a irmã/irmão como as pessoas que mais os visitam.

Assim sendo, importa descrever que é fundamental que os pais se envolvam no processo de reeducação dos seus filhos, pois a família deve ser compreendida como corresponsável pelo cumprimento da medida e a medida deve repercutir positivamente na família do jovem. Deve ainda ser considerada como parceira no processo socioeducativo, na busca de soluções e superação das dificuldades

8. Quais são as motivações sociais que lhe levaram a envolver-se pelo mundo da criminalidade

A formulação da questão em sistema aberto tem como objetivo possibilitar os pesquisadores explorarem em essência sobre o assunto. Na medida em que cada entrevistado foi apresentando suas respostas, conseguimos perceber as principais motivações que levaram os participantes da pesquisa ao mundo da criminalidade. Partindo do princípio de que todos os seres humanos possuem limitações,

interesses, preferências e necessidades próprias.

Assim sendo, a questão acima ficou marcado com 75,5% dos inqueridos que apresentam as causas que os levou a enredar ao mundo da criminalidade. De modo a preservar a identidade dos sujeitos, utilizamos a letra (ACL) para caracterizar os inqueridos:

ACL1. Entrei para o mundo da criminalidade para sustentar os vícios;

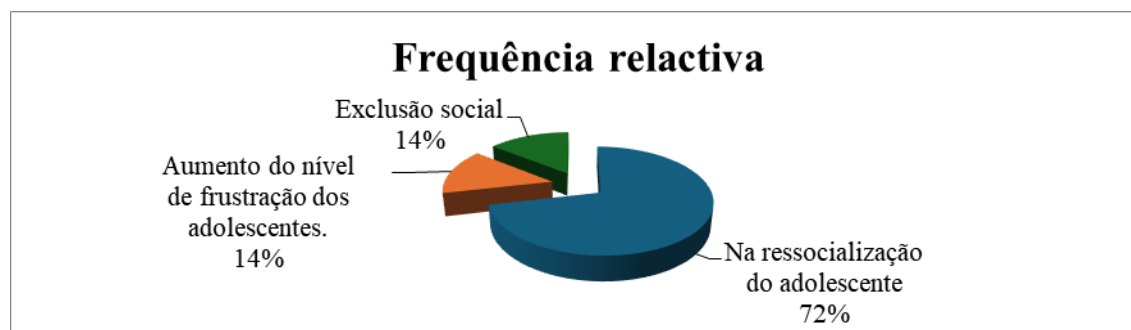
ACL5. Entrei no mundo da máfia por causa da ilusão; Foi por causa de má influencia e por outro tipo de ilusão de conseguir dinheiro rápido e outras coisas;

ACL7. Por falta de trabalho e, eu precisava sustentar o meu filho. Dificuldade em casa não ter possibilidade de ter algo;

A principal causa do envolvimento de jovens e adolescentes com a criminalidade é a falta de perspectivas e de projetos de vida. Vivemos em um tempo em que tudo é descartável, passageiro, transitório e superficial, onde o ter tem mais valor do que o ser. Alguns inqueridos apontaram diversos fatores, entre os principais estão aquelas relacionadas a formação do individuo no período da adolescência. A ausência de estrutura familiar e a desigualdade social, assim como o envolvimento com entorpecentes, falta de educação escolar de qualidade, problemas psicológicos são também apontados como os principais fatores que promovem a criminalidade.

9. A privação da liberdade dos adolescentes em conflito com a lei:

Gráfico n.º4. A privação da liberdade dos adolescentes em conflito com a lei como fator de ressocialização



Fonte: Resultado dos inquéritos fornecidos pelos Adolescentes internados no Estabelecimento Penitenciário de Calumboloca

O gráfico n.º4 é sobre privação da liberdade dos adolescentes em conflito com a lei como fator de ressocialização. Podemos presumir o seguinte: As medidas socioeducativas de privação de liberdade

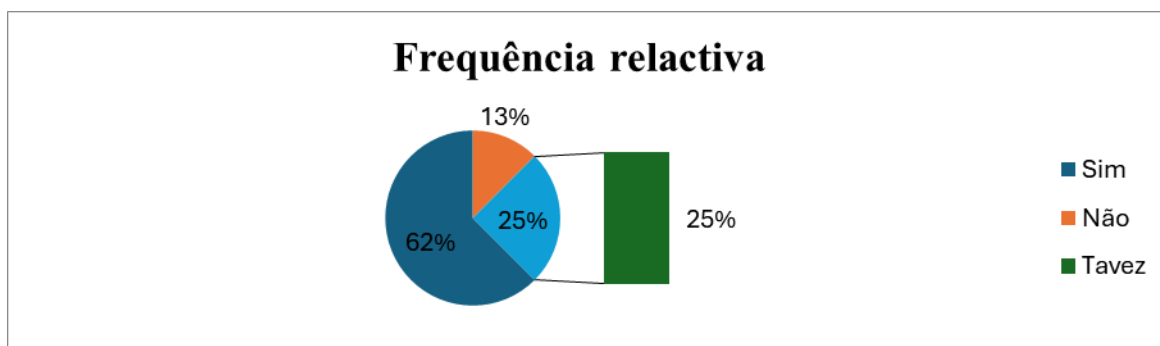
passam necessariamente pela advertência; obrigação de reparação de danos; prestação de serviços comunitários; liberdade assistida; isenção em estabelecimentos educacionais; isenção em regime de semiliberdade; internação em estabelecimento educacional (Código Penal Angolano).

No âmbito dos inquiridos, 72% defenderam que a privação de liberdade se torna uma medida necessária, pois ajuda no processo de ressocialização. Porém, alegam que muitas vezes a ausência de atividades dentro dos internamentos coloca os jovens mais distante dos objetivos a que se propõe o estabelecimento. Estas descrições, encontram adequação do parecer dos 14% dos inquiridos que dizem ser frustrante a privação de liberdade quando dentro do internamento. Apontam que não há políticas socioeducativas que permitam averiguar os níveis de ansiedade dos condenados.

Desta forma apelam a quem é de direito a necessidade de criação de atividades como desportos, formação técnico e profissional e demais ações de recreação para diminuir os níveis de stress dos jovens condenados. Entretanto, registamos que 14% dos inquiridos que entendem que a privação de liberdade, apesar de ser uma forma de pena adoptada pelo Código Penal angolano que consiste na constrição do direito de ir e vir, recolhendo o condenado em estabelecimento prisional com a finalidade de, futuramente, reinsertá-lo na sociedade, bem como prevenir a reincidência, ainda pode ser caracterizada como medida de exclusão social.

10. No seu entendimento a prática social e educativa de privação de liberdade cumpre com seu papel de educação e socialização.

Gráfico n.º5 Prática Social e educativa sua função no processo de socialização



Fonte: Resultado dos inquéritos fornecidos pelos Adolescentes internados no Estabelecimento Penitenciário de Calomboloca

As medidas socioeducativas visam responsabilizar o adolescente que cometeram atos infracionais,

evitar a reincidência e possibilitar a sua ressocialização da melhor forma. Um levantamento do conselho nacional da Juventude (CNJ) divulgou em reportagem que Angola está a caminhar para esse sentido. Ademais, o gráfico n.º 5 estão respotas das perguntas fechadas direccionadas aos inqueridos sobre prática social e educativa, sua função no processo de socialização e, nele é possível constar o seguinte: 62% responde (SIM) e acrestam dizendo que a privação de liberdade vai ajudar no processo de promoção social do adolescente, e na reinserção do adolescente e defesa social. Destes, 25% respondem (NÃO), sustentando que as atuais medidas usadas em alguns estabelecimentos penitenciários não têm ajudado no processo socioeducativo dos sujeitos tal como orienta os regulamentos daquelas instituições. Os inqueridos dizem que seria recomendado a presença de psicólogos nos estabelecimentos para os ajudarem a gerir as suas emoções.

Entendemos ser uma análise razoável, considerando que nesta fase a ação do psicólogo naquela instituição permitirá perpassar o auxilio aos jovens de modo que possam construir novos projectos de vida, a partir do respeito aos seus limites, e do fortalecimento dos laços familiares e da relações comunitárias. Importa destacar que 25% dos inqueridos mostraram desconhecer as medidas socioeducativas, pois em diálogo procuramos lhes falar sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA e, apontamos o artigo 112, que estabelece como medidas socioeducativa a advertencia, a obrigação ao reparo do dano, prestação de serviço à comunidade, a liberdade assistida [...] entre outras medidas (LEI N.º 25/12).

Por fim, procuramos saber por um lado se haviam passado por esse processo antes da sua internação e se tem experimentado práticas socieducativas, educação formal, educação não formal, educação não escolar, atividades extraclases e/ou apoio soeducativos. Os inqueridos responderam que não têm recebido actividades nesta natureza, por isso sentem frustração, por causa da ausencia de ações que deviam lhes colocar ocupado.

11. Identificar através das palavras evocadas representações sociais elaboradas pelos adolescentes institucionalizados em conflito com a lei, com relação à privação de liberdade.

Tabela n.º5. Palavras mais pronunciadas pelos adolescentes internados

N.º	Descrição dos indicadores	Participantes	%
01	Reflectir sobre a sua vida e pensar no futuro	22	55
02	Arrependimento dos erros cometidos	13	32,5
03	Assumir a culpa, saudades da família e dos amigos	5	12,5
Total		40	100

Fonte: Resultado dos inquéritos fornecidos pelos Adolescentes internados no Estabelecimento Penitenciário de Calomboloca

A tabela n.5 ° apresenta as palavras mais pronunciadas pelos adolescentes internados: 22 (55%) dizem que o internamento lhes tem ajudado a refletir sobre a sua vida e pensar no futuro; 13 (32,5%) descrevem o arrependimento dos erros cometidos como as principais palavras mais evocadas e outros 5 (12,5%) apenas, sustentam estar preparados psicologicamente para assumir a culpa, porém apenas saudades da família e dos amigos se tornam um elemento que muitas vezes lhes coloca numa condição de fragilidade.

12. De que forma caracteriza o estabelecimento Penitenciário de Calomboloca, enquanto instituição ressocializadora

Tabela n.º6 Aspectos característicos do estabelecimento Penitenciários do Calomboloca tendo como ponto de partida as acções de ressocialização

n.º	Descrição dos indicadores	Participantes	%
01	como um estabelecimento penitenciário onde existe muita provocação, inimizades, injustiças	10	25
02	Como uma instituição que cumpre com a medida socioeducativa de privação de liberdade	25	62,5
03	Como um estabelecimento, eleva o carácter mais repressor do que educacional da prática de educação dos adolescentes	5	12,5
Total		40	100

Fonte: Resultado dos inquéritos fornecidos pelos Adolescentes internados no Estabelecimento Penitenciário de Calomboloca

A tabela n.º6 é sobre os aspectos característicos do estabelecimento Penitenciários do Calomboloca tendo como ponto de partida as ações de ressocialização: 10 (25%) descrevem EPC como um estabelecimento penitenciário onde existe muita provocação, inimizades, injustiças, 25(62,5%) dizem ser uma instituição que cumpre com a medida socioeducativa de privação de liberdade, enquanto que 5 (12,5%) caracterizam a EPC como um estabelecimento que eleva o caráter mais repressor do que educacional dos adolescentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A naturalização da questão social, aliada aos processos perversos de individualização das suas expressões, penalizando o quotidiano dos adolescentes pobres em Angola, responde, mais amplamente, às necessidades de enfrentamento das sequelas do capital. Nessa análise, é essencial desvendar a natureza com que vêm se efetivando as medidas socioeducativas em Angola, enquanto instrumento de controle social que atende às demandas mais profundas, numa lógica do encarceramento, puro e simples, dos “indesejáveis” para o sistema económico e político, numa relação que realimenta o ciclo da violência; não a violência individualizada, mas a violência estrutural e institucionalizada pela ação estatal. Essa análise revela, portanto, a natureza do próprio Estado e a classe à qual objetiva atender ao recuar em efetivar a proteção social.

Desvelar essa realidade supõe, portanto, resgatar as relações de poder assentadas nas estruturas sociais que (re)produzem os discursos de criminalização da miséria. Estas estratégias estão mais desenvolvidas e, pela inversão da lógica de produção da violência, resgatam na população os sentidos do medo e da insegurança. Nesse sentido, a sociedade cada vez mais legitima a alienação do capital, ao apoiar discursos que naturalizam a questão social e criminalizam a vivência de suas expressões.

O amplo apoio social oferecido à proposta de redução da maioria penal em Angola evidencia esta análise. A análise aqui produzida aponta para um processo que, além de culpabilizar a vítima, isenta cada vez mais o Estado e o capital de toda responsabilidade neste processo. Portanto, novas estratégias de resistência precisam ser construídas e fortalecidas frente a um processo social que demarca claramente a natureza do Estado e de sua intervenção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANGOLA- **Constituição da República de 2010**. Angola: Imprensa Nacional IN-E.P,2010
- ANGOLA- ASSEMBLEIA NACIONAL: Lei Angolana n.º 25/12, de 22 de Agosto, Lei Sobre a Proteção e Desenvolvimento Integral da Criança.
- GIL, António Carlos. **Como elaborar projecto de pesquisa**. 7ª Edição. São Paulo: Atlas, 2009.
- GIL, António Carlos. **Metodologia científica. Métodos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Altas, 2017.
- LEAL Denise Maria & MACEDO João Paulo. **A Penalização da Miséria no Brasil: os adolescentes em conflito com a lei**. Porto Alegre: Textos e contos, 2009.
- LEAL, Denise Maria & MACEDO João Paulo. **A Penalização da Miséria no Brasil: os adolescente sem conflito com a lei**. São Paulo: Revista Creative Commons Atribuição. [Consut. 16 de Janeiro de 2017]. Disponível em: http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR. Acesado em :22 de Dezembro de 2022.
- MASFAMU - INAC & UNICEF. Fluxos e Parâmetros para o Atendimento a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência (2 ed.). Luanda: Imprensa Nacional,2019.
- NKUANSAMBU, Afonso. **Metodologia de investigação Científica: Critérios de Formação e Apresentação de Trabalhos Científicos em formato NP/APA.3ªEd**. Angola: Rubricart,2022.
- NÓBREGA, S.M. **Sobre a teoria das representações sociais**. In: A. S.P Moreira (Org.). Representações sociais. Teoria e prática (pp. 55-87). João Pessoa: Editora Universitária, 2001
- PAKISI Albino. **A Monografia: Teoria e prática de sua metodologia**. Angola: Mayamba editora,2020.
- ROBINS,Stephen, P. **Comportamento organizacional**. São Paulo: Editora Best-Selffer-Mundial,2009.
- TCHIPESSE, M.F.(2021). *O Direito a educação na política educacional da terceira Republica (2012-2020): Problemas e desafios do contexto Angolano*: Brasil. Revista webartigos [Cosult. 8 de Março de 2023]. Disponível em: <http://www.bwebartigos.com>. Acessado em: 04 de Novembro de 2021.
- UNESCO, **organização da ONU para a Educação, Ciencia e Cultura**. Mapa de Violência ano. Nações Unidas, 2015.[consult. 20 de Março de 2023].Disponivel em:<<https://naçõesunidas.org/unesco-mapa-da-violencia-revela-que-116-brasileiros-morrem-todos-os-dias-por-arma-de-fogo>>.Acessado em: 19 de Fevereiro de 2017.
- UNESCO. **Educação para todos: o compromisso de Dakar**. Senegal: consed, acção educativa, 2000.
- ZASSALA, Carlinhos. **Manual de iniciação à pesquisa científica: produção de conhecimento científico**. Luanda: editora Mayamba, 2012.